

Os médicos e os monstros: Dr Jekyll and Mr Hyde em versão brasileira

Prof. Doutoranda Ana Julia Perrotti-Garcia (USP)

Resumo:

Desde a publicação da obra do escritor escocês Robert Louis Stevenson, em 1886, a história do conceituado médico Dr. Henry Jekyll, e de sua “cara metade” Edward Hyde vem atraindo a atenção de leitores em diferentes países. Já em 1887 a obra ganhou os palcos londrinos. No Brasil, sob o título de O Médico e o Monstro, o texto foi traduzido diversas vezes, com diferentes abordagens. Além disso, alguns autores se apropriaram do texto, adaptando-o para o teatro, ou mesmo para novas obras literárias. Parte das características góticas foi preservada, e alguns traços foram mantidos. Este texto procura traçar um panorama geral das obras existentes em língua portuguesa que se auto-intitulem traduções ou adaptações do original de Stevenson.

Palavras-chave: Robert Louis Stevenson, O Médico e o Monstro, Dr. Jekyll, tradução, adaptação

Introdução

Em 1886, o escritor escocês Robert Louis Stevenson (1850-1894) publica a obra “*The Strange Case of Dr Jekyll and Mr Hyde*”, um texto curto que conta a história do conceituado médico Dr. Henry Jekyll, e de sua “cara metade” Edward Hyde. Desde então, o livro vem atraindo a atenção de leitores em diferentes países. Já em 1887 a obra ganhou os palcos londrinos. No Brasil, sob o título de *O Médico e o Monstro*, o texto foi traduzido diversas vezes. Em algumas traduções, com maior proximidade com o texto original de Stevenson, em outras, como adaptações ao público infantil, para histórias em quadrinhos, ou em versões “simplificadas”, especiais para estudantes de língua inglesa de diferentes níveis de proficiência. Além disso, alguns autores se apropriaram do texto, adaptando-o para o teatro, ou mesmo para novas obras literárias, por vezes preservando personagens, ou introduzindo/modificando trechos, ou recontando a história sob novos pontos de vista (na obra Mary Reilly, de Valerie Martin, por exemplo, a história é contada por uma “criada vitoriana” que trabalhava na casa do Dr Henry Jekyll). Em algumas adaptações, parte das características góticas foi preservada, e alguns traços foram mantidos, em outras houve um apagamento maior de tais traços. Entretanto, seria possível delimitar as traduções, adaptações e recriações? Os autores de algumas obras que utilizaram o tema talvez possam ser acusados de oportunistas, ou de interesseiros, enquanto outros acabaram criando novas obras primas, tanto no sentido amplo quanto estrito do termo.

Uma vez que o universo de textos que gravitam ao redor da obra de Stevenson continua em constante expansão, e assume um caráter cada vez mais global, multilinguístico e multimidiático, neste momento iremos restringir nosso levantamento aos livros publicados no Brasil (ou destinados ao leitor brasileiro), em

língua portuguesa, desde 1887 até os dias atuais. Levando em consideração que algumas editoras fazem reedições e/ou reimpressões quase que anuais, caso não haja alteração no texto, ou no formato, ou na editora, obras iguais, publicadas em anos diferentes, serão citadas apenas uma vez.

Outro aspecto importante a ser salientado já neste primeiro momento é que algumas traduções foram publicadas por duas, e em alguns casos, por três editoras diferentes. Nesse caso, como houve mudança da editora, serão considerados como textos diferentes, pelo menos nesta fase da pesquisa. Além disso, algumas editoras publicaram uma mesma tradução, em anos diferentes, com a mesma capa, mas em livros de tamanho diferente. Neste caso também consideraremos como obras diferentes, até que uma análise posterior (que não será objeto deste artigo) venha a constatar se houve alteração, supressão ou acréscimos ao texto ou aos paratextos.

1. Muitos médicos muitos monstros

O primeiro aspecto que chama a atenção de quem analisa as publicações brasileiras e em português do Brasil é o título. No original de Stevenson, embora Dr. Henry Jekyll seja um médico, a palavra “physician” não aparece no título. O mesmo ocorre com o termo “monster”, que embora seja usado em alguns trechos para descrever a figura assustadora e enigmática do Sr. Hyde, também não foi usado por Stevenson no título da publicação em inglês. Então, de onde surgiu o título “O Médico e o Monstro”? Foi uma criação nacional? Não, foi “herança” portuguesa, pois algumas das edições em língua portuguesa publicadas em Portugal já tinham esse título. Segundo dados de nossa pesquisa, até o momento, a edição mais antiga de Portugal foi publicada pela editora Livraria Minerva, em 1933, sob o título **O Médico e o Monstro** o subtítulo **Dr. Jekyll e Mr. Hyde**, uma tradução de A. Victor Machado.

No Brasil, como veremos de modo mais pormenorizado adiante, existem traduções que receberam o título “O Médico e o Monstro”, mas há também algumas intituladas “O Doutor Jekyll e o Monstro” (Paulinas, 1968); “O Estranho Caso do Dr. Jekyll e do Sr. Hyde” (Editora Tecnoprint, 1971); “Dr. Jekyll e Mr. Hyde” (Newton Compton Brasil, 1996), este último impresso em português, na Itália, para a coleção Clássicos Econômicos Newton.

1.1 Anos 1950 e 1960

As primeiras traduções da obra de Stevenson parecem ter sido publicadas no Brasil nos anos 1950 a 1960, entre elas podemos citar a Tecnoprint Gráfica SA, do Rio de Janeiro, que publicou a obra pela série Terror, em formato *pocket*, distribuída pela Editora Gertum Carneiro, também carioca. O livro de número 714 da série, O Médico e o Monstro, foi traduzido por Humberto Pires. Infelizmente, no livro não há ficha catalográfica, nem tampouco menção ao ano da publicação. Entretanto, como a obra está escrita na nomenclatura antiga (êle [p.58]; emprêsas [p.24], fôra [p.57]; sêcamente [p.57], contínuamente [p.84], simultâneamente [p.94]), podemos concluir que seja anterior à Lei n.º 5765 de 18 de Dezembro de 1971, que suprimiu o acento circunflexo na distinção dos homógrafos e os acentos que marcavam a sílaba subtônica nos vocábulos derivados com o sufixo *-mente* ou iniciados por *-z-*. (PORTAL).

A edição de *O Médico e o Monstro* publicada pela Edição Saraiva, na Coleção Saraiva, embora não traga na capa nem na contracapa informações sobre a data de publicação, ao final da obra apresenta a listagem de todos os volumes publicados pela Coleção a partir de 1948. Nessa listagem, é possível verificar que o livro de Stevenson data de maio de 1960. A tradutora dessa versão é Nair Lacerda. Do mesmo modo que ocorre em algumas outras obras analisadas, aqui também a capa faz apenas menção a “*O Médico e o Monstro*”, mas na primeira página interna podemos ler “e outras histórias”, na mesma fonte e caixa alta, mas sem qualquer informação sobre que histórias seriam essas, já que não há sumário. Outro aspecto que chama a atenção é que, a partir da página 97 inicia-se *O Diabrete na Garrafa* (que não havia sequer sido citado anteriormente) e na 141 *Markheim*, também sem qualquer menção anterior, exceto na quarta página interna, onde são citados os títulos dos originais, e podemos ler “*The bottle imp*” e “*Markheim*” como os dois outros textos traduzidos. O leitor acaba ficando mais confuso ainda se for levar em conta que o nome “*O Médico e o Monstro*” aparece no topo de todas as páginas ímpares do livro, levando o observador menos atento a pensar erradamente que a história de Dr. Jekyll ocupa as 167 páginas da publicação.

Talvez a edição mais antiga, entre as datadas, seja a publicada pelo Clube do Livro, em São Paulo, em 1951. Sob o título de “*O Médico e o Monstro*”, com subtítulo “*O estranho caso do Dr. Jekyll [grafado com um L só] e Mr. Hyde*”, impresso entre parênteses, logo abaixo do título. A editora informa já na primeira página que houve uma “tradução especial” para o Clube do Livro, feita por José Maria Machado. Também não há nenhuma referência na capa, nem em parte alguma da obra, mas a edição também traz uma segunda história, das páginas 119 a 171 a obra traz *A Garrafa Encantada*, a qual denomina “lenda havaiana”.

Também anterior ao acordo ortográfico de 1971 é a publicação de *O Médico e o Monstro* pelas Edições Melhoramentos, o número 4 da série *Novelas de Mistérios*. Com tradução de Joaquim Machado, e ilustrações de Eugênio Garcia-Ruiz Alarnes, o livro na realidade traz também as histórias *Markheim* e *A Porta de Sire de Maletroit*, que não são citadas na capa, mas são elencadas logo na primeira página interna da obra.

Publicada em 1963 pela Editora Civilização Brasileira para o volume 27 da Biblioteca Universal Popular (BUP), como *Ficção Estrangeira*, “*O Médico e o Monstro*” tem tradução de Helena Pessôa. Embora a capa cite apenas essa história, na segunda página já podemos encontrar os dizeres “e outras histórias” e a página sete traz um índice, com informações sobre *O Médico e o Monstro*, os títulos e as páginas iniciais de seus dez capítulos, e das outras duas histórias contidas na obra (*Markheim* e *O Demônio da Garrafa*). Além disso, a obra publicada pela Civilização Brasileira tem uma breve apresentação de Mário Silva Brito. Alguns aspectos que chamam a atenção na obra são: o fato de, na introdução, Silva Brito referir-se ao livro como *O Estranho Caso do Dr. Jekyll (grafado com ck)* e o Senhor Hyde “singular novela popularizada pelo cinematográfico título de *O Médico e o Monstro*” (p.11). Além disso, já na página 13, a primeira história é apresentada como “*O estranho caso do Dr. Jekyll e do Sr. Hyde*”, muito embora na capa conste o título de “*O Médico e o Monstro*”.

A obra das Edições Paulinas, de 1968, como já citada anteriormente, intitula-

se “O Doutor Jekyll e o Monstro”. Na primeira página interna há a informação de que a obra também contém “outros contos”, mas estes não são informados em um sumário. Para saber quais são, o leitor teria de desfolhar o livro e procurá-los, ou recorrer à segunda página, que contém os títulos dos originais (The strange case of Dr Jekyll and M. Hyde; Will o’ the Mill, Markheim, Thrawn Janet e Olalla – os quais foram traduzidos como O Doutor Jekyll e o Monstro, Will do Moinho, Markheim, Janet do Pescoço Torcido e Olalla, respectivamente). Com tradução de E. Jacy Monteiro, o livro traz ainda um prefácio, que vai da página 5 até a 23, assinado por Eliseu Sgarbossa.

1.2 Anos 1970 a 2000

Muitas edições, adaptações e reimpressões da obra de Stevenson foram lançadas nas três décadas entre 1970 e 2000, por editoras como Editora Edibolso (1977, tradução de Luzia C. Machado da Costa); Estação Liberdade (1986, Tradução de José Maria Machado, pela Editora Clube do Livro); FTD (1989, com tradução e adaptação de Lígia Cadermatori, que recebeu o prêmio FNLIJ naquele ano, como “tradução altamente recomendável”); Ática (1989- data aguardando confirmação, traduzida por Heloisa Jahn); Nova Fronteira (1992, traduzido por Rodrigo Lacerda); Paz e Terra (1995, com tradução de Flavia Villa Boas); Editora Scipione (1997, adaptação de Edla Van Steen); Companhia das Letrinhas (1998, tradução de Hildegard Feist da adaptação de Michael Lawrence, para o público infanto-juvenil).

É importante salientar que a publicação pela Editora Scipione, com adaptação de Edla Van Steen, já estava na 11ª. edição, 5ª. impressão em 2008. Além disso, embora na ficha catalográfica conste que a obra foi publicada pela primeira vez em 1997, tivemos acesso a uma publicação da mesma editora, com adaptação pela mesma profissional, de 1984, que consta como sendo 7ª. edição. Sendo assim ao que parece, a Scipione é uma das editoras que mais publicou a obra, tanto em anos quanto em número de edições e reimpressões.

Entre as publicações não datadas, temos “O Médico e o Monstro” (Dr. Jekyll & Mr. Hyde) publicado pela Editora Record provavelmente após 1971, devido à grafia já incluir as normas do acordo ortográfico publicado naquele ano. Por outro lado, a publicação deve ser anterior a 1975, a uma vez que o endereço da editora ainda citava o Estado da Guanabara, que deixou de existir após sua fusão com o Rio de Janeiro em 15 de março de 1975 em atenção à Lei Complementar nº 20, de 1 de julho de 1974. Assim situamos essa publicação entre os anos de **1971** e **1974**, até prova em contrário.

1.3 Novo milênio, velhos médicos e monstros, novas mídias e edições

O novo milênio começou bastante promissor para a velha obra de Stevenson, Dr. Jekyll e Sr. Hyde ganharam novas roupas, novos formatos, textos mais elaborados, e publicações mais elaboradas. Em alguns casos, ao invés de a história ser acompanhada por outros títulos do mesmo autor, foram editadas obras mistas, com histórias de terror ou suspense, clássicas, escritas por grandes nomes do gênero. Já em **2001** a Ediouro lançou a tradução de uma coletânea de três obras primas do terror mundial: Frankenstein (Mary Shelley), Drácula (Bram Stoker) e O Médico e o Monstro, todos traduzidos por Adriana Lisboa. Com capa em cor escura, e 697

páginas, o livro procura reunir “três das mais célebres criaturas do mundo do horror”, como informado no texto da quarta capa. Com uma introdução escrita especialmente por Stephen King, um autor estadunidense tido como um dos mais notáveis escritores de contos de horror fantástico e ficção de sua geração, a editora perdeu a oportunidade de citar algo sobre a tradutora. Afinal, Adriana Lisboa é uma escritora premiada, e com diversos de seus livros publicados em Portugal, Itália, França, Estados Unidos, México, Suécia e Suíça.

Em **2002** a editora gaúcha L&PM lança uma edição pela coleção L&PM Pocket intitulada *O Médico e o Monstro*, com subtítulo *Dr. Jekcyl (sic) e Mr. Hyde*. O que mais chama a atenção nessa obra é o fato de a tradução ter sido feita a seis mãos, por José Paulo Golob, Maria Ângela Aguiar e Roberta Sartori, dentro do programa da Oficina de Tradução Literária de Beatriz Viégas-Faria. O livro conta ainda com uma breve introdução, não assinada, que fornece informações sobre o autor, sua biografia e a criação da obra em questão.

Em **2003** foram lançadas duas edições de *O Médico e o Monstro*. A Editora Rideel publicou uma adaptação de Ana Carolina Vieira Rodriguez, pela Coleção *Aventuras Grandiosas*. Dirigida aos estudantes, ao final do livro existe uma Ficha de Leitura, com 20 perguntas dissertativas, que orientam a leitura e direcionam a compreensão do texto. Perguntas como “Se as pessoas tiverem mesmo um lado bom e outro mau, qual seria, na sua opinião, uma solução para o problema?” são, no mínimo, questionáveis do ponto de vista da coerência. Devemos subentender que ter um lado bom e outro mau é um “problema”, e como tal deve ser “solucionado”? Além dessa ficha de leitura, há uma rápida biografia do autor e, no transcorrer do texto, as palavras consideradas mais complexas estão em caixa alta, e no rodapé de cada página há ora uma breve definição, ora termos equivalentes ou correlacionados, para ajudar na compreensão. A ficha catalográfica da obra não deixa claro se a adaptadora trabalhou a partir do texto original em inglês, ou se escreveu a versão a partir de uma tradução preexistente, e nesse caso, qual tradução seria essa. A obra também não deixa claro exatamente qual foi o papel da adaptadora, ou seja, se ela é responsável pela Ficha de Leitura, pela biografia e pelo glossário, ou se a adaptação foi relacionada mais ao texto em si. Esta informação, esperamos, será um pouco mais esclarecida em uma etapa posterior desta pesquisa, quando iniciarmos o cotejo das diferentes versões.

Nesse mesmo ano (**2003**), a Editora Scipione lançou a adaptação de João Anzanello Carrascoza, com ilustrações de Alice Reiko Haga, pela série *Reencontro Infantil*. Esta obra, também indicada aos estudantes (“a partir de 9 anos”, conforme informações da quarta capa), possui um roteiro de leitura elaborado por Thais Bernardes Nogueira, informações sobre o autor e, pela primeira vez nesta pesquisa, informações sobre o adaptador, enfatizando que Carrascoza é escritor, e citando seus livros que foram publicados pela editora Scipione. Entretanto, assim como na publicação da Rideel, aqui também não encontramos menção ao texto de partida para a adaptação, não ficando claro se o adaptador trabalhou a partir do texto em inglês ou alguma tradução, e neste caso, qual.

Em **2005** foram lançadas no Brasil duas edições intituladas *O Médico e o Monstro*, a primeira delas pela Arte Gráfico Editorial Argentino S.A., impressa em Buenos Aires, Argentina, em português, foi traduzida do espanhol por Ivone

Tupinambá Pereira Lima e adaptada por Jorge Aulicino. Contudo, não fica muito claro na obra qual dos dois processos aconteceu primeiro, ou seja, se a tradutora trabalhou sobre um texto adaptado, publicado em espanhol, ou se o adaptador trabalhou sobre o texto traduzido, em português (a obra não possui ficha catalográfica, e não cita o título do original). A julgar pelas ilustrações de Alberto Pez, coloridas e bastante detalhadas, mas contendo imagens de nudez parcial e de corpos mortos, aparentemente a obra destina-se mais a adolescentes e adultos jovens do que ao público infantil.

Ainda em **2005** a Editora Ática lança a adaptação de Luc Lefort, com ilustrações de Ludovic Debeurme. Um aspecto interessante é que a tradução é de Luciano Vieira Machado, a partir do texto publicado em francês (*L'Étrange cas du Dr Jekyll et de M. Hyde*). Ao final da história, que possui ilustrações coloridas, em tons escuros e que se assemelham a pinturas em óleo sobre tela, existe uma sessão intitulada “Por trás da história” que fala sobre a criação da obra de Stevenson, sua biografia, fornece informações sobre o estilo de vida no período vitoriano e conclui apresentando uma galeria de onze grandes nomes da ciência do século XIX, citando seus nomes, datas de nascimento e óbito, e algumas linhas sobre sua área de atuação, descobertas e feitos científicos. Segundo informações da contracapa, a Coleção O Tesouro dos Clássicos é dividida em livros de literatura juvenil e obras infanto-juvenis. A editora classificou O Médico e o Monstro nesta última categoria.

O livro publicado pela Editora Melhoramentos em **2007** informa na capa que as ilustrações são de Mauro Cascioli. O tradutor Marcos Marcionilo, pelas informações da ficha catalográfica, traduziu a partir do original em inglês. Entretanto, as ilustrações foram reproduzidas da edição publicada em 2004 na Espanha por *Libros Del Zorro Rojo* e *Brosquil Edicions*. As orelhas do livro trazem informações sobre o autor do texto original e sobre o ilustrador da obra espanhola. Não há qualquer referência ao tradutor, exceto pelas informações apresentadas na ficha catalográfica.

Também de **2007** é a edição Clássicos Juvenis- Três por Três, da Atual Editora. Esta obra contém as histórias Drácula (de Bram Stoker), O Médico e o Monstro (de Stevenson) e O Morto Vivo da Colina Verde (de Leo Cunha). Além da autoria dessa última história, Leo Cunha consta na ficha catalográfica e na quarta capa também como adaptador (teria sido tradutor?) das outras duas. Com ilustrações de Cesar Landucci, a obra conta ainda com um sumário, introdução assinada por Marcia Kupstas, coordenadora da edição, que busca fazer uma breve revisão das duas primeiras obras, apresentando a terceira, e estabelecendo um fio condutor entre elas.

Em **2008**, a Editora Ática relança o Médico e o Monstro pela coleção Eu Leio, com texto traduzido por Heloisa Jahn e ilustrações de Edgard R. Souza. Pela primeira vez nesta pesquisa, a obra é classificada como “Ficção Escocêsa” (sic). A obra apresenta duas introduções, uma de nove páginas, assinada por Eliane Robert Moraes (mas sem informações sobre quem seria ela), e, após uma página de sumário, nas uma página introdutória, assinada “E.R.M.”, que após uma reflexão concluímos que talvez sejam as iniciais da própria Eliane, ou não. As ilustrações são todas em preto e branco, predominando os tons escuros. Na quarta capa, além da inscrição “texto integral”, há informações sobre Robert Louis Stevenson e os selos da Câmara

Brasileira do Livro e da Prefeitura do Município de São Paulo, uma vez que o livro é parte do Programa Minha Biblioteca (com distribuição gratuita aos alunos do Ensino Fundamental dessa cidade).

Também de **2008** é o livro bilíngue O Estranho Caso do Doutor Jekyll & do Senhor Hyde/ *The Strange Case of Doctor Jekyll and Mister Hyde*, da editora Landmark. Gráficamente, o primeiro aspecto que chama a atenção, já na capa, é que o título em inglês apresenta um erro tipográfico. Está escrito “Jekill” ao invés de Jekyll, no título em inglês, mas o mesmo erro não se repete no restante do livro. Com tradução e notas de Fabio Cyrino, o livro traz original e tradução lado a lado, parágrafo a parágrafo, com o texto em inglês sempre na parte externa das folhas, e em fonte menor do que a tradução. As notas do tradutor, no rodapé de algumas páginas, procuram trazer explicações sobre o contexto histórico e cultural da época em que se passa a história.

2. 2010 e além

A publicação de traduções da obra *Dr. Jekyll and Mr. Hyde* parece que, além de não perder sua força, continua bastante aquecida. Além das tradicionais traduções e adaptações, algumas editoras estão investindo em obras com formatos diferentes, como a editora curitibana Arte e Letra que lança em **2010** pela coleção “em conserva” (pequenos livros acondicionados em latas de 13,5 × 15,5 cm, cuja tampa reproduz as respectivas capas) a obra O Estranho Caso do Dr. Jekyll e do Sr. Hyde. Com tradução de Lúcia Helena de Seixas Brito, a obra apresenta um sumário na página 5, com o nome dos capítulos e o número das respectivas páginas iniciais. Como a obra é apresentada em formato “enlatado”, seu preço de venda é bastante alto, o que revela que a editora acredita na força da obra de Stevenson para superar esse obstáculo, e garantir as vendas do produto.

Mas também foram lançadas obras em formatos mais tradicionais. Em uma adaptação de Douglas Tufano e Renata Siqueira Tufano (cujos nomes constam na capa, logo abaixo do de Robert Louis Stevenson, embora em fonte menor), a editora Paulus publica pela Coleção Encontro com os Clássicos, o livro “O médico e o monstro” em um formato *pocket*, com uma pequena introdução não assinada. Embora o livro seja adaptado do original de Stevenson, pelo que consta na ficha catalográfica, não consta nome de tradutor, apenas dos dois adaptadores, nos fazendo crer que tenham trabalhado a partir do original em inglês, acumulando assim as tarefas de tradução e adaptação simultaneamente. Na página 103 (última página impressa) a obra traz um índice com o nome dos capítulos e o número das respectivas páginas iniciais.

A editora Melhoramentos reservou para dezembro de **2010** uma nova edição de O Médico e o Monstro, com tradução de Marcos Marcionilo, o mesmo profissional que havia feito a tradução de 2007 pela editora. Pela série Clássicos da Literatura, o livro tem formato pocket, e a escrita está adaptada às novas normas do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, conforme informado já na página dois da obra. Com ilustrações de Kerem de Freitas Ribeiro, o livro traz ainda sete notas de rodapé, numeradas, mas sem a indicação se são notas do tradutor. Em sua maioria as notas explicam termos que possam trazer alguma dificuldade de entendimento ao leitor, como palavras de origem latina, trocadilhos em inglês, etc.

Também para adaptar-se à nova ortografia, a Editora Saraiva lança pela série Clássicos Saraiva, *O Médico e o Monstro* e outras histórias, traduzido por Nair Lacerda, a mesma profissional que se ocupou da tradução publicada em 1960. Na realidade, ao que nos pareceu após uma análise e cotejo de ambos os livros, em termos de texto, a principal alteração foi realmente a atualização da ortografia, pois o restante parece manter-se como na edição do século passado. Assim como na edição dos anos 1960, na atual também foram incluídos, além de *O Médico e o Monstro*, o *Diabrete da Garrafa* e *Markheim*. Após uma introdução não assinada, que apresenta o livro e suas partes constituintes, há um sumário. Além disso, a edição atual apresenta um acréscimo de textos ao final dos três contos. São basicamente quatro capítulos (da página 115 a 184), contendo inicialmente uma contextualização histórica, literária e linguística da obra (*Diários de um Clássico*), seguida por informações sobre os aspectos históricos da época vitoriana (*Contextualização Histórica*), uma “Entrevista Imaginária”, com perguntas formuladas por Vicente Luís de Castro Pereira (cuja titulação não é citada) e “respondidas” por Stevenson. Esse tipo de texto é, no mínimo, questionável, pois se acaba por colocar literalmente “na boca do autor” palavras que ele não proferiu. O leitor mais ingênuo, embora saiba que a entrevista é imaginária, como bem esclarecido já no título, pode acabar tomando como verdadeiras todas as afirmações feitas na “entrevista”, o que pode acabar direcionando sua interpretação da leitura. Após apresentar uma série de capas de outras obras da mesma coleção, o leitor encontrará um “Roteiro para o Professor” que começa explicando cada uma das partes que contem a obra (*Texto Integral*, *Diários de um Clássico* etc) e a seguir apresenta um capítulo intitulado “Projeto Leitura e Didatização”. Nesta parte, Vicente Luís de Castro Pereira (o autor da “entrevista” com Stevenson) é apresentado, uma vez que ele é o autor do projeto que será apresentado a seguir. Três textos são então apresentados, e uma série de atividades reflexivas é proposta para uso em sala de aula.

Seguindo a linha de relançar textos antigos com novas roupagens, a editora gaúcha L&PM Editores lança uma coletânea de três obras publicadas anteriormente pela mesma editora; agora reunidas em volume único, com 668 páginas: *Drácula* (de Bram Stoker), *Frankenstein* (de Mary Shelley) e *O Médico e o Monstro* (este último, segundo a ficha catalográfica, com o mesmo texto que havia sido publicado em 2002 em uma versão “pocket”). Como na edição de oito anos antes, o texto que compõem o livro lançado em 2010 tem tradução de José Paulo Golob, Maria Ângela Aguiar e Roberta Sartori, com coordenação de Beatriz Viégas-Faria. Embora na capa da edição de 2010 a obra de Stevenson seja citada por último, já na página 1 e no sumário fica esclarecido que *O Médico e o Monstro* será a segunda história, e que, diferentemente do que fora anunciado na capa, *Drácula* será a última e não a primeira. E evidentemente *Frankenstein* será a primeira e não a última. Após o sumário, a obra apresenta um “Breve Esboço sobre a Vida Literária dos Monstros”, assinado por Guilherme da Silva Braga, com sete páginas. Em nota de rodapé, são apresentadas informações sobre a formação acadêmica de Braga (tradutor, formado em Letras e cursando pós graduação em Literatura Comparada, aspectos que revelam seu embasamento teórico e perfil acadêmico).

3. Um clássico e seu futuro

A quarta capa da obra da L&PM citada acima, publicada pela série Clássicos do Horror, Série Ouro, apresenta um pequeno texto, de dois parágrafos, intitulado “Como reconhecer um clássico de horror?”, que procura explicar ao leitor quais seriam as características de um clássico. Segundo o texto, uma característica de um clássico é que, mesmo antes de lê-lo, já estamos familiarizados com seu conteúdo. O texto afirma que essas obras continuam a maravilhar leitores, geração após geração, e constatamos exatamente isso, através desse levantamento que está longe de poder ser classificado como concluído, já que ainda continuamos buscando outras traduções e adaptações do texto de Stevenson.

Sabemos que há adaptações da obra para quadrinhos, tanto destinadas ao público infantil, quanto ao adulto, e até mesmo uma edição erótica. Entretanto, tais obras não foram objeto de análise no presente artigo, dada sua especificidade, abrangência e variedade de títulos, que apontam para a necessidade de um estudo posterior, específico para tal gênero literário.

Além disso, o universo de textos, metatextos e paratextos que gravitam ao redor da obra que Stevenson escreveu parece ser infinito. Há livros científicos, teses, artigos, peças de teatro, filmes para cinema e desenhos animados que retratam, com maior ou menor fidelidade, a história de um pacato médico que, por ação de uma poção misteriosa, libera seu lado obscuro e nefasto. Tais obras serão tratadas em um momento futuro de nossa pesquisa. E certamente o tema deixa espaço para que muitos outros pesquisadores estudem o assunto, sob as ópticas as mais variadas. Psicologia, Direito, História, Química e até Medicina são apenas algumas das ciências cujos profissionais vem se ocupando de analisar a história de Jekyll e Hyde, e/ou usar de utilizá-la como instrumento de análise para outros eventos de diferentes áreas.

Conclusão

Aparentemente, a julgar pelas tendências editoriais analisadas, o livro de Stevenson ainda continuará sendo traduzido, adaptado, reescrito e utilizado como fonte de inspiração para muitas obras escritas, audiovisuais, comerciais, artísticas e literárias. Este projeto piloto chega a seu fim, mas abre espaço para muitos outros levantamentos, para pesquisas correlatas e artigos – que passarão a fazer parte de uma literatura sempre crescente, relacionada aos paratextos que gravitam ao redor do singelo texto *The Strange Case of Dr. Jekyll and Mr. Hyde*.

Referências:

LISBOA, Adriana. Webpage da autora. Disponível em <<http://www.adrianalisboa.com.br/>>. Acesso em: 12.jul.2011.

PORTAL da língua portuguesa. Disponível em <<http://www.portaldalinguaportuguesa.org/?action=acordo>>. Acesso em: 11.jul.2011.

SHELLEY, Mary; STEVENSON, Robert Louis; STOKER, Bram. **Frankenstein; O médico e o monstro; Drácula**. títulos originais *Frankenstein; Dr. Jekyll and Mr. Hyde; Dracula*. . Porto Alegre: L&PM, 2010.

SHELLEY, Mary; STOKER, Bram; STEVENSON, Robert Louis. **Frankenstein; Drácula; O médico e o monstro**. títulos originais *Frankenstein; Dracula; Dr. Jekyll and Mr. Hyde*. Tradução de Adriana Lisboa. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.

STEVENSON, Robert Louis. **Dr. Jekyll e Mr. Hyde**. título original *The Strange Case of*

Doctor Jekyll and Mister Hyde. Tradução de Mario Fondelli. Rio de Janeiro: Newton Compton Brasil, 1996.

STEVENSON, Robert Louis. **O Doutor Jekyll e o Monstro e outros contos**. título original *The strange case of Dr Jekyll and M. Hyde; Will o' the Mill, Markheim, Thrawn Janet e Olalla*. Tradução de E. Jacy Monteiro. São Paulo: Edições Paulinas, 1968.

STEVENSON, Robert Louis. **O Estranho Caso do Doutor Jekyll & do Senhor Hyde/ The Strange Case of Doctor Jekyll and Mister Hyde**. Tradução de Fabio Cyrino. São Paulo: Editora Landmark, 2008.

STEVENSON, Robert Louis. **O Estranho Caso do Dr. Jekyll e do Sr. Hyde**. título original *The Strange Case of Dr. Jekyll and Mr. Hyde*. Tradução de Marques Rebelo. São Paulo: Editora Tecnoprint, 1971.

STEVENSON, Robert Louis. **O Estranho Caso do Dr. Jekyll e do Sr. Hyde**. Coleção “em conserva” Tradução de Lúcia Helena de Seixas Brito. Curitiba: Arte e Letra, 2010.

STEVENSON, Robert Louis. **O médico & o monstro – Dr. Jekyll e Mr. Hyde**. Tradução de Flavia Villa Boas. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1995.

STEVENSON, Robert Louis. **O médico & o monstro**. título original *The Strange Case of Dr. Jekyll and Mr. Hyde*. Tradução de Marcos Marcionilo. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2007.

STEVENSON, Robert Louis. **O médico e o monstro - Dr. Jeckyl e Mr. Hyde**. título original *Dr. Jekyll and Mr. Hyde*. Tradução de José Paulo Golob, Maria Ângela Aguiar e Roberta Sartori. Coordenação Beatriz Viégas-Faria. Porto Alegre: L&PM, 2002.

STEVENSON, Robert Louis. **O médico e o monstro - Dr. Jekyll e Mr. Hyde**. título original *The Strange Case of Dr. Jekyll and Mr. Hyde*. Tradução de A. Victor Machado. Lisboa: Livraria Minerva, 1933.

STEVENSON, Robert Louis. **O médico e o monstro - O estranho caso do Dr. Jekyll e Mr. Hyde**. título original *The Strange Case of Dr. Jekyll and Mr. Hyde*. Tradução de José Maria Machado. São Paulo: Clube do Livro, 1951.

STEVENSON, Robert Louis. **O médico e o monstro – O estranho caso do Sr. Jekyll e do Sr. Hyde**. Coleção Aventuras Grandiosas. Adaptação de Ana Carolina Vieira Rodriguez. São Paulo: Editora Rideel, 2003.

STEVENSON, Robert Louis. **O médico e o monstro (Dr. Jekyll & Mr. Hyde)**. título original *The Strange Case of Dr. Jekyll and Mr. Hyde*. Tradução de Luzia C. Machado da Costa. Rio de Janeiro: Editora Record, ano não informado.

STEVENSON, Robert Louis. **O médico e o monstro (Dr. Jekyll e Mr. Hyde)**. título original *The Strange Case of Dr. Jekyll and Mr. Hyde*. Tradução de Luzia C. Machado da Costa. São Paulo: Editora Edibolso, 1977.

STEVENSON, Robert Louis. **O médico e o monstro e outras histórias**. Série Clássicos Saraiva. título original *The Strange Case of Dr. Jekyll and Mr. Hyde; The bottle imp; Markheim*. Tradução de Nair Lacerda. São Paulo: Editora Saraiva, 2010.

STEVENSON, Robert Louis. **O médico e o monstro e outras histórias**. título original *The Strange Case of Dr. Jekyll and Mr. Hyde*. Tradução de Nair Lacerda. São Paulo: Edição Saraiva, 1960.

STEVENSON, Robert Louis. **O médico e o monstro e outras histórias**. Biblioteca Universal Popular (BUP), v. 27. título original *The Strange Case of Dr. Jekyll and Mr. Hyde; Markheim; The bottle imp*. Tradução de Helena Pessôa. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1963.

STEVENSON, Robert Louis. **O médico e o monstro**. Coleção Encontro com os Clássicos. título original *The Strange Case of Dr. Jekyll and Mr. Hyde*. Adaptação de Douglas Tufano e Renata Siqueira Tufano. São Paulo: Editora Paulus, 2010.

STEVENSON, Robert Louis. **O médico e o monstro**. Coleção Eu Leio. título original *The Strange Case of Dr. Jekyll and Mr. Hyde*. Tradução de Heloisa Jahn. São Paulo: Editora Ática, 2008.

STEVENSON, Robert Louis. **O médico e o monstro**. Coleção O Tesouro dos Clássicos. título original *L'Étrange cas du Dr Jekyll et de M. Hyde*. Adaptação de Luc Lefort. Tradução de Luciano Vieira Machado. São Paulo: Editora Ática, 2005.

STEVENSON, Robert Louis. **O médico e o monstro**. Série Clássicos da Literatura. título original *Dr. Jekyll and Mr. Hyde*. Tradução de Marcos Marcionilo. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2010.

STEVENSON, Robert Louis. **O médico e o monstro**. Série Reencontro infantil. Adaptação de João Anzanello Carrascoza. São Paulo: Editora Scipione, 2003.

STEVENSON, Robert Louis. **O médico e o monstro**. érie Reencontro literatura. Adaptação de Edla Van Steen. São Paulo: Editora Scipione, 1997.

STEVENSON, Robert Louis. **O médico e o monstro**. título original *Dr. Jekyll and Mr. Hyde*. Tradução e adaptação de Lígia Cadernatori. São Paulo: FTD, 1989.

STEVENSON, Robert Louis. **O médico e o monstro**. título original *Dr. Jekyll and Mr. Hyde*. Tradução de Hildegard Feist da adaptação de Michael Lawrence. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1998.

STEVENSON, Robert Louis. **O médico e o monstro**. título original *The Strange Case of Dr. Jekyll and Mr. Hyde*. Tradução de Humberto Pires. Rio de Janeiro: Tecnoprint Gráfica, ano desconhecido.

STEVENSON, Robert Louis. **O médico e o monstro**. título original *The Strange Case of Dr. Jekyll and Mr. Hyde*. Tradução de José Maria Machado. São Paulo: Estação Liberdade - Editora Clube do Livro, 1986.

STEVENSON, Robert Louis. **O médico e o monstro**. título original *The Strange Case of Dr. Jekyll and Mr. Hyde*. Tradução de Heloisa Jahn. São Paulo: Ática, 1989- data aguardando confirmação.

STEVENSON, Robert Louis. **O médico e o monstro**. título original *The Strange Case of Dr. Jekyll and Mr. Hyde*. Tradução e posfácio de Rodrigo Lacerda. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992.

STEVENSON, Robert Louis. **O médico e o monstro**. Tradução de Ivone Tupinambá Pereira Lima; adaptação de Jorge Aulicino. Buenos Aires: Arte Gráfico Editorial Argentino S.A, 2005.

STEVENSON, Robert Louis. **O médico e o monstro; Markheim; A porta de Sire de Maletroit**. título original *The Strange Case of Dr. Jekyll and Mr. Hyde; Markheim; The Sire de Maletroit's Door*. N. 4; série Novelas de Mistérios. Tradução de Joaquim Machado. São Paulo: Edições Melhoramentos, ano não informado.

STOKER, Bram; STEVENSON, Robert Louis; CUNHA, Leo. Clássicos Juvenis- Três por Três. **Drácula; O médico e o monstro; O Morto-Vivo da Colina Verde**. título original *Dracula; The Strange Case of Dr. Jekyll and Mr. Hyde; O Morto-Vivo da Colina Verde*. Tradução de Leo Cunha. São Paulo: Atual Editora, 2007.